

Análise da problemática da desigualdade social na Guiné-Bissau

Almamo Bicosse Nampam-Na *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-5181-7761>

RESUMO

Este artigo analisa a questão da desigualdade social na Guiné-Bissau, investigando suas causas e consequências e como elas afetam a sociedade guineense. O estudo destaca a importância de aprofundar o conhecimento sobre o tema, utilizando uma abordagem multidisciplinar. São explorados aspectos históricos, políticos, econômicos, além de questões como pobreza, desigualdade de gênero e regional, que contribuem para a perpetuação da desigualdade no país. A metodologia empregada é qualitativa, com foco na análise bibliográfica de diversas fontes, como livros, teses, artigos e monografias, que abordam o tema da desigualdade social. O objetivo central é compreender as diversas manifestações da desigualdade social na Guiné-Bissau e, com isso, fornecer subsídios para um debate mais amplo sobre políticas públicas que promovam a redução dessas disparidades. A pesquisa visa, ainda, contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, que favoreça a equidade social e melhore as condições de vida da população guineense.

PALAVRAS-CHAVE

Desigualdade social; Pobreza; Educação; Desemprego

Analysis of the problem of social inequality in Guinea-Bissau

ABSTRACT

This article analyzes the issue of social inequality in Guinea-Bissau, investigating its causes and consequences and how they impact Guinean society. The study highlights the importance of deepening the understanding of this topic by employing a multidisciplinary approach. It explores historical, political, and economic aspects, as well as issues such as poverty, gender inequality, and regional disparities that contribute to the perpetuation of inequality in the country. The methodology used is qualitative, focusing on a bibliographic analysis of various sources, including books, theses, articles, and monographs that address the subject of social inequality. The central objective is to understand the different manifestations of social inequality in Guinea-Bissau and provide insights for a broader debate on public policies aimed at reducing these disparities. Furthermore, the research seeks to contribute to building a more just and inclusive society, promoting social equity and improving the living conditions of the Guinean population.

KEYWORDS

Social Inequality, Poverty, Education, Unemployment

* Graduando em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Tenho atuado na área da Sociologia do Desenvolvimento, com ênfase em Sociologia do Conhecimento, desenvolvendo pesquisas sobre experiências de bolsistas, educação, PIBID, capital cultural e desigualdade social. E-mail: almamo@aluno.unilab.edu.br

Analiza prubléma di disigualdadi sósial na guiné-bissau

RESUMU

Es artygu tenta analisa prubléma di disigualdadi sosiál na Guiné-Bissau, investigandu se kuzas, kúrpus y konsekénsia gerais ku ta afetá sosiadadi guineensi, y sublinhá nesesidadi di aprofunda kunhisimentu sobri es fenómenu. Ku um aburdajem multidisciplinar, no splora aspetus istórikus, polítikus, ekonomikus, suma pobreza, disigualdadi di género, rejonál y sosiáis ku ta kontribui pa persisténsia di disigualdadi na país. Na es sentido, metodologia ki no uza ta baziadu na métodu kuálitativu, sentrádu na análise bibliográfiku di litiraturas diversu sobri es téma, suma livrus, tesi, artygus, monografias y disertason. És studu ta splora diferéntis formas kuma ku disigualdadi sosiál ta manifista na Guiné-Bissau, pa no kunprendé es kestaun na kontextu di relasons sosiáis kontemporâneas. Ojetivu é kontribui pa un dibati alargadu di polítikas público ki visa alivia disparidadis y disigualdadis sosiáis, y trabadja na konstrukson di un sosiadadi más justu y inkluzivu, ku ta privilegia ekidadi y melhóra kondisons di bida pa tudu guineensi.

PALAVRA-XABI

Disigualdadi sosiál, Pobreza, Edukason, Disempregu

Introdução

O presente artigo busca investigar as causas e consequências da desigualdade social na Guiné-Bissau. Como objetivo geral, propõe-se a análise aprofundada desse fenômeno no contexto guineense, abordando suas raízes históricas e implicações contemporâneas. De forma específica, o estudo visa explorar o conceito de desigualdade social e suas diferentes abordagens teóricas, bem como identificar os principais fatores que perpetuam essa desigualdade no país, incluindo questões políticas, econômicas, pobreza, desigualdade de gênero, desigualdade regional e social.

A Guiné-Bissau, localizada na África Ocidental e com uma população estimada em 2 milhões de habitantes (Macau, 2023), tem enfrentado grandes desafios nesse âmbito. Apesar de sua rica história e cultura, o país figura entre os mais pobres do mundo, apresentando altos índices de desigualdade social. Segundo Cardoso (1995, p. 259), “a Guiné-Bissau, sendo um dos países mais pobres do mundo, tem praticado ao longo dos primeiros quinze anos da sua independência uma política econômica desastrosa”. Tal cenário reflete-se no acesso desigual a serviços básicos, oportunidades de trabalho, educação e saúde, impactando profundamente a qualidade de vida da população.

Como ressalta Santos (2014), a desigualdade social não apenas afeta a vida cotidiana das pessoas, mas também compromete a estabilidade política e econômica dos países. Nesse sentido, a partir de uma perspectiva multidisciplinar, o presente estudo

examina as complexidades da desigualdade social na Guiné-Bissau, destacando suas causas e consequências.

Para o desenvolvimento do trabalho, adota-se uma metodologia qualitativa, baseada na análise bibliográfica de diversas fontes, como livros, teses, artigos, dissertações e documentos oficiais. A relevância deste estudo reside em sua contribuição para o campo científico, especialmente no que diz respeito à compreensão das desigualdades sociais em contextos específicos, como o guineense. Portanto, esta pesquisa se justifica pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a desigualdade social na Guiné-Bissau, visando à proposição de soluções eficazes para sua redução e promoção da justiça social no país.

1. Teoria e causas da desigualdade social no mundo

A desigualdade social é um fenômeno complexo e multifacetado, estudado por diversos pesquisadores ao longo dos anos. Nesta seção, são apresentadas teorias que ajudam a explicar suas causas em escala global. Uma das abordagens mais conhecidas é a teoria marxista, que comprehende a desigualdade como decorrente da divisão da sociedade em classes sociais, nas quais a classe dominante explora a classe trabalhadora. Para Marx (1867), o capitalismo é um sistema econômico que gera desigualdade, uma vez que organiza a produção em torno do lucro, e não da satisfação das necessidades humanas.

Outra teoria relevante é a teoria da modernização, que afirma que a desigualdade seria um estágio natural do desenvolvimento econômico, tendendo a desaparecer à medida que as sociedades se tornam mais modernas. De acordo com essa perspectiva, o processo de industrialização, urbanização e ampliação da educação são elementos fundamentais para a redução das desigualdades (Eisenstadt, 1966). Na visão de Parsons (1964), a modernização leva ao aumento da produtividade e à melhoria da qualidade de vida, contribuindo assim para a diminuição das desigualdades. Diversos fatores estruturais também contribuem para a desigualdade no mundo. Um deles é a distribuição desigual de recursos e oportunidades. Piketty (2014) argumenta que a desigualdade é agravada quando os mais ricos acumulam capital em ritmo superior ao crescimento da economia, gerando concentração de riqueza. Outro aspecto a ser considerado é a discriminação com base em gênero, raça, etnia, religião ou orientação sexual, que limita as oportunidades de grupos marginalizados.

Sen (2018) defende que a discriminação gera um ciclo de desvantagem social difícil de romper. Além disso, a globalização tem sido apontada como uma das causas da desigualdade global. Stiglitz (2002) ressalta que a globalização, sem políticas de proteção social e redistribuição de renda, pode acentuar as desigualdades, sobretudo em países com menor poder de barganha no mercado internacional.

Outras teorias também são relevantes, como a teoria do capital humano, proposta por Becker (1964), que enfatiza o papel da educação e das habilidades profissionais na geração de renda. Nesse sentido, a falta de acesso à educação é um dos principais fatores que perpetuam a desigualdade. Já a teoria da dependência, formulada por Cardoso e Faletto (2000), destaca que a desigualdade resulta da relação de subordinação entre países desenvolvidos e periféricos, que mantêm uma estrutura de exploração dos recursos e da força de trabalho destes últimos. Cabe destacar que essas teorias não se excluem mutuamente e podem ser complementares para uma análise multidisciplinar da desigualdade, envolvendo os campos da sociologia, economia e política.

2.Históricos da desigualdade social

A desigualdade social tem raízes profundas na história das sociedades. Em diversos contextos, a ausência de políticas públicas redistributivas contribuiu para sua perpetuação. Conforme Martins (2009), as elites historicamente resistiram à intervenção estatal na economia, impedindo a implementação de mecanismos que pudessem reduzir as desigualdades. Na Guiné-Bissau, fatores históricos, como a colonização, a concentração de terras e o domínio político das oligarquias, agravaram o problema. Segundo Cunha (2007), os grandes proprietários de terra e empresários mantiveram o controle político e econômico do país, dificultando mudanças estruturais.

Para Piketty (2014), a desigualdade social diz respeito à distribuição desigual de recursos como renda, patrimônio e acesso a serviços básicos. Já Bourdieu (1997) amplia a noção, afirmando que também existem desigualdades simbólicas e culturais: as classes dominantes impõem seus valores como universais, reforçando sua posição privilegiada. Sen (2018) acrescenta que a desigualdade deve ser analisada também sob o ponto de vista das capacidades. Não se trata apenas de distribuir bens materiais, mas de assegurar às pessoas as condições para desenvolverem plenamente seu potencial.

A desigualdade, portanto, é multidimensional. A desigualdade de renda refere-se à má distribuição dos recursos financeiros; a de oportunidades, às diferenças no acesso a bens e serviços fundamentais para o desenvolvimento humano. A ausência de políticas

públicas robustas para mitigar essas desigualdades compromete não apenas a justiça social, mas também o desenvolvimento sustentável.

3. Guiné-Bissau: geografia, política e economia

A Guiné-Bissau é um país localizado na África Ocidental. Segundo dados do Banco Mundial, “o país enfrenta diversos desafios relacionados à pobreza e à desigualdade social”. Assim, a análise dos estudos sobre a Guiné-Bissau permite uma melhor compreensão das causas e consequências desses problemas. Situado na costa ocidental africana, o país faz fronteira com o Senegal ao norte, com a Guiné (ou Guiné-Conacri) ao sul e leste, e é banhado pelo Oceano Atlântico a oeste. O território nacional é composto por uma porção continental e cerca de 80 ilhas e ilhéus pertencentes ao Arquipélago dos Bijagós. A língua oficial é o português.

De acordo com Ferrão (2010), a Guiné-Bissau possui uma área total de 36.125 km², sendo formada majoritariamente por uma planície costeira que se eleva gradualmente em direção ao interior do país. Desde a sua independência de Portugal, em 1973, o país tem passado por diversas transformações políticas e econômicas. A instabilidade política, os conflitos armados recorrentes e a corrupção sistêmica têm contribuído significativamente para o agravamento da pobreza e da desigualdade social.

A economia guineense baseia-se principalmente na agricultura e na pesca, setores altamente vulneráveis a fatores climáticos e às oscilações do mercado internacional. Essa dependência econômica, somada à fragilidade das instituições públicas, acentua a instabilidade econômica e reforça os altos níveis de desigualdade social. Diante desse contexto, torna-se evidente a importância da implementação de programas de desenvolvimento social que enfrentem de forma estruturada a desigualdade na Guiné-Bissau.

Portanto, as Políticas públicas voltadas à educação, à saúde e à geração de emprego podem contribuir significativamente para a redução das desigualdades sociais no país. Portanto, a análise crítica sobre a realidade guineense permite concluir que a pobreza e a desigualdade social são influenciadas por uma combinação de fatores históricos, políticos e econômicos. A implementação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento humano e à justiça social é essencial para a superação desses desafios.

4.Desigualdades social na Guiné-Bissau

A Guiné-Bissau apresenta elevados índices de desigualdade social, à semelhança de diversos países em desenvolvimento. Essa realidade é evidenciada por indicadores como o Índice de Gini, que mede a concentração de renda, e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que reflete as condições gerais de vida da população.

Dessa forma, esta seção tem como objetivo analisar as principais expressões da desigualdade social no contexto guineense, destacando especialmente três dimensões: a pobreza, a desigualdade de gênero e a desigualdade regional.

4.1.Pobreza

A desigualdade social perpetua um ciclo de profunda pobreza na Guiné-Bissau, com grande parte da população vivendo em condições precárias, sem acesso adequado a alimentos, saúde, emprego e educação. Nesse sentido, é importante destacar que a desigualdade social está diretamente relacionada à pobreza, que atinge uma parcela significativa da população guineense.

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2020), aproximadamente 67,2% da população vive abaixo da linha da pobreza no país. Esse dado revela a urgência na formulação e implementação de políticas públicas que visem à redução das desigualdades e à promoção do desenvolvimento nacional. Segundo o Banco Mundial (2019), cerca de 68% da população guineense vive em situação de pobreza, o que significa que a maioria das pessoas não tem acesso adequado a serviços essenciais, como saúde, educação, energia elétrica e saneamento básico.

Além disso, a escassez de empregos formais e a baixa renda contribuem significativamente para a manutenção do quadro de pobreza no país. A situação é ainda mais crítica nas zonas rurais, onde a pobreza se concentra com maior intensidade e onde a população enfrenta severas dificuldades para produzir e comercializar seus produtos. Conforme Mepir (2011, apud Barros et al., 2012, p. 93), “a avaliação da pobreza feita em 2002 revela que os pobres na Guiné-Bissau são, em sua maioria, jovens — 80% entre 15 e 35 anos”. Nesse contexto, Soares (2018) afirma que a pobreza no meio rural é resultado da ausência de investimentos em infraestrutura, tecnologia e assistência técnica, o que compromete a capacidade produtiva dos agricultores e, consequentemente, sua geração de renda.

A pobreza também tem impactos diretos sobre a saúde e a educação da população. Segundo o UNICEF (2020), a mortalidade infantil na Guiné-Bissau é elevada, e a

desnutrição infantil configura-se como um problema crônico no país. Ademais, a baixa renda familiar e a dificuldade de acesso a uma educação de qualidade contribuem para a perpetuação do ciclo da pobreza, afetando gerações. Diante desse cenário, é fundamental a adoção de políticas públicas que promovam a redução da pobreza na Guiné-Bissau, com foco em investimentos estruturais nas áreas de infraestrutura, saúde, educação e geração de emprego. Ações que incentivem a inclusão social e a igualdade de oportunidades são essenciais para garantir o acesso da população a serviços básicos e possibilitar a superação da situação de vulnerabilidade.

4.2. Desigualdades de gênero

Um dos aspectos mais relevantes da desigualdade social na Guiné-Bissau diz respeito às disparidades de gênero. Conforme o Relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2019), as mulheres representam 51,2% da população do país, porém ainda enfrentam obstáculos significativos no acesso à educação, à saúde, ao mercado de trabalho e à participação política ativa.

Além disso, a violência contra as mulheres constitui um grave problema no país, tornando urgente a implementação de políticas de proteção e prevenção. A desigualdade de gênero, embora seja uma realidade comum em muitos países ao redor do mundo, apresenta particularidades na Guiné-Bissau que merecem atenção. As mulheres enfrentam diversas barreiras no acesso a direitos fundamentais, como educação, saúde e trabalho. Nesta seção, discute-se a desigualdade de gênero no contexto guineense, suas causas e consequências. Diversos fatores contribuem para a perpetuação dessa desigualdade, entre eles a cultura patriarcal, a limitação no acesso à educação e a discriminação no mercado de trabalho. Segundo Furtado (2018), a cultura patriarcal — que valoriza o papel do homem como provedor da família e restringe o papel da mulher às funções domésticas e ao cuidado dos filhos — é um dos principais elementos que sustentam a desigualdade de gênero na Guiné-Bissau.

Ademais, as mulheres guineenses têm menor acesso à educação em comparação aos homens. De acordo com dados do Banco Mundial (2019), a taxa de alfabetização entre as mulheres era de apenas 32,3%, enquanto entre os homens era de 54,8%. Essa desigualdade educacional limita as oportunidades femininas no mercado de trabalho, aumentando sua dependência econômica em relação aos homens. Outro fator relevante é a discriminação enfrentada pelas mulheres no mundo do trabalho. As guineenses encontram dificuldades para acessar empregos bem remunerados e cargos de destaque,

além de estarem sub-representadas em funções políticas e de liderança. Segundo o PNUD (2019), a participação das mulheres na política e no setor público é reduzida, com apenas 14% dos assentos no parlamento ocupados por mulheres.

As consequências dessa desigualdade são negativas tanto para as mulheres quanto para o desenvolvimento do país como um todo. As mulheres guineenses enfrentam maiores riscos de pobreza, exclusão e violência de gênero, além de terem menos oportunidades de desenvolver seu pleno potencial. De acordo com Furtado (2018), a desigualdade de gênero também compromete o desenvolvimento econômico e social da Guiné-Bissau, ao limitar a plena contribuição das mulheres à sociedade. Conforme dados do PNUD (2019), a Guiné-Bissau ocupa a 182^a posição no Índice de Desenvolvimento de Gênero (IDG), que avalia as desigualdades entre homens e mulheres em três dimensões: saúde reprodutiva, empoderamento e atividade econômica. Esse baixo desempenho no IDG evidencia a escassez de oportunidades e a persistente discriminação enfrentada pelas mulheres no país.

4.3. Desigualdades regional

A desigualdade social também se manifesta de forma significativa no plano regional na Guiné-Bissau. O país apresenta uma acentuada disparidade entre as zonas urbanas e rurais, sendo que as regiões mais pobres e menos desenvolvidas concentram-se, predominantemente, no interior. Dados do Banco Mundial indicam que, entre 2018 e 2021, a pobreza aumentou de 47,7% para 50,5%, sendo mais acentuada nas áreas rurais, onde mais da metade da população vive abaixo da linha da pobreza. Em contrapartida, na capital Bissau, a taxa de pobreza permaneceu relativamente estável, em torno de 21%. Essa desigualdade regional reflete uma distribuição desigual de recursos e de investimentos públicos.

Dessa forma, comprehende-se que a desigualdade regional constitui uma questão central na Guiné-Bissau, país situado na África Ocidental. As disparidades econômicas, sociais e políticas entre as diferentes regiões vêm sendo amplamente analisadas por pesquisadores locais. A Guiné-Bissau é dividida em oito regiões administrativas Bafatá, Biombo, Bolama, Cacheu, Gabú, Oio, Quínara e Tombali além de 36 setores e o Setor Autônomo de Bissau, que corresponde à capital. Essas regiões diferem substancialmente em termos de desenvolvimento econômico, acesso a serviços básicos e infraestrutura. A região de Bissau, oficialmente denominada Setor Autônomo de Bissau, é a mais desenvolvida e a que concentra maiores recursos naturais e investimentos. Em contraste,

as demais regiões são historicamente consideradas as mais pobres e menos estruturadas do país. Essa disparidade regional torna-se evidente ao se analisar o acesso desigual a serviços essenciais, como saúde de qualidade, energia, saneamento e educação. Por exemplo, a taxa de analfabetismo na região de Gabú atinge cerca de 80%, enquanto em Bissau essa taxa é de aproximadamente 50% (UDDIN, 2017).

As desigualdades regionais também se expressam na distribuição de renda e nos níveis de pobreza. Segundo Uddin (2017), a renda per capita em Bissau é três vezes maior do que na região de Gabú. Além disso, Bissau apresenta a menor taxa de pobreza do país, enquanto Gabú figura com a mais elevada. Essa desigualdade é agravada pela carência de investimentos em infraestrutura e desenvolvimento nas regiões mais carentes. Conforme apontam Datta et al. (2018), a desigualdade regional na Guiné-Bissau decorre de uma combinação de fatores históricos, políticos e estruturais. A centralização da maioria dos recursos na capital tem impedido o crescimento equilibrado das demais regiões, que carecem de autonomia e capacidade institucional para promover seu próprio desenvolvimento. A instabilidade política e econômica, aliada à fragilidade na governança, contribui significativamente para o agravamento dessas disparidades.

Em suma, a desigualdade regional representa um desafio relevante para o desenvolvimento sustentável da Guiné-Bissau. As assimetrias econômicas, o acesso desigual a serviços básicos e a precariedade da infraestrutura revelam a necessidade de um esforço coordenado entre o governo, a sociedade civil e organizações internacionais. Esse esforço deve considerar os condicionantes históricos, políticos e estruturais que mantêm essas disparidades. Assim, constata-se que as causas da desigualdade social na Guiné-Bissau são múltiplas e complexas e não exclusivas do país, refletindo um problema de escala global, presente em diversas culturas e contextos sociais.

Considerações finais

A partir das análises realizadas neste trabalho, com base em dados empíricos disponíveis e referências bibliográficas especializadas, foi possível identificar que a desigualdade social é um problema latente na Guiné-Bissau, com diversas causas e consequências. Desta forma, através dos estudos realizados e da observação de indicadores sociais e econômicos, percebe-se que a desigualdade social na Guiné-Bissau se manifesta de diferentes formas, como na distribuição desigual da renda, na limitação do acesso a serviços básicos de saúde, educação e infraestrutura, bem como na persistente desigualdade de gênero.

Além disso, os estudos históricos e análises documentais apontam que a desigualdade social na Guiné-Bissau está relacionada ao processo de colonização e à exploração dos recursos naturais pelos colonizadores. Portanto, a ausência de políticas públicas consistentes e o baixo investimento em educação, bem como a não consolidação de uma elite intelectual capacitada para impulsionar transformações estruturais, aparecem como fatores centrais que contribuíram para a perpetuação dessas desigualdades. No âmbito regional, os dados indicam que Bissau, capital do país, concentra a maior parte dos investimentos e oportunidades de vida, enquanto as regiões rurais seguem marginalizadas em termos de infraestrutura e acesso a serviços básicos.

A desigualdade de gênero também é evidenciada por meio de estatísticas que revelam a disparidade no acesso à educação, ao mercado de trabalho e a alta incidência de violência contra mulheres. Nesse sentido, esses elementos evidenciam que o enfrentamento da desigualdade social na Guiné-Bissau é um desafio multidimensional, que requer políticas públicas efetivas e a atuação conjunta do Estado e da sociedade civil.

Dessa forma, os dados analisados reforçam a importância do investimento em educação e na formação de profissionais e pesquisadores comprometidos com a transformação social do país, além da universalização do acesso à saúde, educação e infraestrutura. Soma-se a isso a necessidade de implementar políticas de inclusão social e de enfrentamento à discriminação de gênero, de modo a promover um desenvolvimento mais justo e equitativo no país. Em síntese, este trabalho, apoiado em dados e análises, constitui um importante instrumento de reflexão e debate sobre a realidade social da Guiné-Bissau, contribuindo para a compreensão crítica das causas e consequências da desigualdade social no país.

Referências

- ALMEIDA, R. Desigualdades regionais no Brasil: uma síntese das principais explicações. In: PIRES, M. L. N.; MARQUES, R. M. (Org.). **Desigualdades e Diferenças na Geografia Contemporânea**. Curitiba: Appris, 2018.
- BANCO MUNDIAL. (2019). "Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial 2019: O Papel das Instituições". Banco Mundial, 2019.
- BARROS, M. de; LIMA, R. W. **Rap kriol (u) o pan-africanismo de Cabral na música de intervenção juvenil na Guiné-Bissau e em Cabo Verde**. REALIS–Revista de Estudos AntiUtilitaristas e PosColoniais, no prelo, 2012.

Almamo Bicosse Nampam-Na , Análise de problemática da desigualdade social na Guiné-Bissau...

BECKER, G. S. (1964). **"Capital Humano: Um Análise Teórica e Empírica, com Referência Especial à Educação."** São Paulo: Editora Abril Cultural.1964.

BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento.** Lisboa: Edições 70, 1997

BORGES, T. Desigualdade social e pobreza em países africanos. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, vol. 19, n. 38, p. 57-80, 2014.

CARDOSO, F. H; FALETTO, E.. **Dependência e desenvolvimento na América Latina.** Naciones Unidas Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), 2000.

CARDOSO, C. A transição democrática na Guiné-Bissau: um parto difícil. *Lusotopie*, Paris: Karthala, 1995.

CUNHA, P. P. **Desigualdades sociais em Portugal: ensaios sobre classes, gênero e estilos de vida.** Porto: Edições Afrontamento, 2007.

DATTA, P. **"Globalização, Desigualdade e Pobreza: Um Enfoque Multidisciplinar."** Editora Contraponto.2018.

DIALLO, A. S. **Desigualdades sociais na África: trajetórias e perspectivas.** Dakar: Editora Iara, 2020.

EISENSTADT, S. N. **Modernização: protesto e mudança.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1966.

FERRÃO, J. **Desigualdades sociais e saúde: um olhar para Portugal.** Porto: Edições Afrontamento, 2010.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Atlas geográfico escolar.** Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA E CENSO. **Guiné-Bissau em números:** edição 2019. Bissau: INEC, 2019.

MARTINS, C. **Pobreza, Desigualdade e Exclusão Social:** Explorações Sociológicas em Portugal e na Europa." Porto: Edições Afrontamento.2009.

MARX, K. **"O Capital: crítica da economia política.** Volume III: o processo global da produção capitalista." São Paulo: Boitempo Editorial.1987.

MENDES, A. P. **Política externa e cooperação Sul-Sul:** a atuação brasileira na Guiné-Bissau. Brasília: FUNAG, 2018.

MENDONÇA, R. M. **Desigualdades sociais no mundo contemporâneo.** Caderno CRH, Salvador, vol. 25, n. 65, p. 409-419, 2012.

PARSONS, T. **Estrutura social e processo dinâmico: o caso da prática médica moderna.** São Paulo: Editora Cultrix, 1964.

Almamo Bicosse Nampam-Na , Análise de problemática da desigualdade social na Guiné-Bissa...

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. (2020). **"Relatório de Desenvolvimento Humano 2020: O Próximo Desenvolvimento Humano."** PNUD Brasil.2020.

PIKETTY, T. **O capital no século XXI.** Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2014

POBREZA NA GUINÉ-BISSAU. **Um olhar sobre as tendências pré e pós-covid-19.**

Disponível em:https://www.worldbank.org/pt/country/guineabissau/publication/poverty-in-guinea-bissau-a-look-at-pre-and-post-covid-19-trends?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 30 mai.2025.

SANTOS, B. S. **"O Fim do Império Cognitivo:** O Auge das Epistemologias do Sul." Petrópolis: Editora Vozes.2014.

SEN, A. **"Desenvolvimento como Liberdade."** São Paulo: Companhia das Letras.2014.

MACAU. Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Econômica e Comercial entre a China e os países de Língua Portuguesa (Macau). Disponível em: <https://www.forumchinaplp.org.mo/pt/country/guinea-bissau>. Acesso em 12 de julho de 2024.

STIGLITZ, J. E. **Globalização e seus Malefícios.** São Paulo: Companhia das Letras.2002.

SOARES, F. V. **"Desigualdade e Pobreza no Brasil:** Retrato de uma Estabilidade Inaceitável." Rio de Janeiro: Editora FGV.2018.

UDDIN, M. J. **Crescimento e desenvolvimento inclusivo no Século XXI:** O Caso de Bangladesh. Londres: Routledge, 2017.

UNICEF. **A Situação das Crianças no Mundo 2021.** Nova York: UNICEF, 2021.

Recebido em: 23/02/2025

Aceito em: 24/06/2025

Para citar este texto (ABNT): NAMPAM-NA, Almamo Bicosse. Análise de problemática da desigualdade social na Guiné-Bissau. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.5, nº 2, p.62-73, jul./dez. 2025.

Para citar este texto (APA): Nampam-na, Almamo Bicosse (jul./dez. 2025). Análise de problemática da desigualdade social na Guiné-Bissau. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 5 (2): 62-73.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>